



Gislaine Athayde da Rosa
 Secretária de Minas e Energia
 Protocolo e Documentação
 ID. 4245555/01
 30103115
 15:43



Porto Alegre, 15 de setembro de 2015.

Ilustríssimo Senhor
 Lucas Redecker
 M.D. Secretário de Minas e Energia

Ref.: Empresas de energia
 públicas e rentáveis, uma
 utopia?

A visão da atual gestão estadual está expressa como **“VIVER UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DE QUALIDADE DE VIDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”**, tendo como um dos eixos a Infraestrutura e Ambiente. Neste eixo, a diretriz é prover as condições de infra-estrutura necessárias ao pleno desenvolvimento sustentável e regional.

Neste cenário a energia, em suas várias formas, tem papel essencial, quer a energia elétrica através das empresas do Grupo CEEE, quer o carvão mineral através da CRM, ou ainda o gás natural por intermédio da SULGÁS. Existe, ainda, um filão inexplorado que é o uso das fibras ópticas das empresas do Grupo CEEE que pode ser utilizado para a transmissão de voz e dados, similarmente ao que a COPEL fez, e que representa uma receita bruta superior a R\$ 263 milhões por ano, patrimônio líquido da ordem de R\$ 417 milhões e lucro líquido superior a R\$ 58 milhões.

Cabe registrar que houve mais de um estudo, com a contratação de consultorias, a última em 2009, no intuito de criar a CEEE Telecom, porém faltou vontade política da gestão que antecedeu a atual para levar a cabo o empreendimento, embora as projeções de resultados positivos.

Segundo estimativa da Secretaria Estadual da Fazenda, o Rio Grande do Sul deve fechar o ano de 2015 com um rombo de R\$ 5,4 bilhões nas contas. Ou seja, esse é o montante que falta para cobrir a diferença entre o que o Estado gasta e o que ele arrecada.

A situação das finanças do Estado do Rio Grande do Sul é deficitária há várias décadas, e a solução do poder executivo tem sido de

[Handwritten signatures and initials]



UNIPROCEE



SINTEC



recorrer a empréstimos, privatizações, venda de patrimônio, saques do caixa único e saques dos depósitos judiciais.

Ações essas que só aumentam o desequilíbrio, pois a solução encontrada até então é de consumir com o patrimônio, com as fontes de receita, ao invés de buscar manter as empresas estatais e torná-las fonte de sustentabilidade financeira para o Estado.

Para o endividamento do Estado não existe solução fácil de curto e médio prazo, mas deve, obrigatoriamente, passar pelo aumento de receitas e pela diminuição de despesas.

A forma mais rápida de entrada de dinheiro no caixa é a venda do patrimônio, e essa tem sido sempre a primeira atitude dos gestores em busca de recursos.

A passagem do patrimônio para o setor privado faz com que esse importante agente de desenvolvimento econômico e social se converta num instrumento de poder, orientado apenas para o lucro e concentração de renda, como se pode comprovar através da privatização de parte da CEEE e da CRT, que desempregou os gaúchos e leva os lucros do negócio para outros Estados e até para fora do País, empobrecendo mais ainda o nosso Estado, piorando a situação a médio e longo prazo.

É importante e possível a manutenção da presença do Estado, através de empresas próprias e rentáveis, na prestação de serviços à sociedade.

Modelo esse que não é utópico ou inviável, muito pelo contrário, o que queremos para o nosso Estado é um projeto de desenvolvimento econômico.

Queremos que, ao invés de privatizar as Empresas estatais já previamente anunciadas, que sejam elas transformadas em uma grande Empresa Energética, agregando Grupo CEEE, SULGÁS, CRM, abrangendo energia elétrica, gás natural, carvão, telecomunicações e prestação de serviços, etc.

Nessa linha temos exemplos nacionais de grande sucesso, como a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e a Companhia Paranaense de Energia - COPEL cujos resultados positivos, com

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature and initials



expressivo valor de dividendos sendo distribuídos aos acionistas, entre os quais o estado é majoritário, ano após ano.

Tais indicadores não são obra do acaso, mas de uma gestão profissional focada em eficiência e expansão de negócios, que poderia certamente ser adotada no Rio Grande do Sul, caso nosso governo tenha coragem, determinação e aceite o desafio.

Segue abaixo uma breve descrição dos negócios das duas estatais citadas, objetivando traçar um paralelo com os negócios do Grupo CEEE, CRM e SULGÁS:

CEMIG

A Cemig é acionista majoritária (59,58%) da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig), tendo como sócios a Petrobras Gás S.A. - Gaspetro (40%) e o Município de Belo Horizonte - MBH (0,43%). A Gasmig é a distribuidora exclusiva de gás natural canalizado em todo o território de Minas Gerais, atendendo aos segmentos industrial, residencial, uso geral, gás natural comprimido, gás natural liquefeito, automotivo e termelétrico. Com extensão total de 805 km, os gasodutos abrangem 40 municípios mineiros.

ENERGIA

O Grupo Cemig é a maior empresa integrada do setor de energia elétrica do Brasil, atuando na área de geração, transmissão, distribuição, comercialização e oferta de energia. Em Minas Gerais, responde por 96% da área de concessão, com cerca de 7 milhões de consumidores em 774 municípios, sendo também o maior fornecedor de energia para clientes livres do País, com 25% do mercado.

OUTROS NEGÓCIOS

A Cemig atua também na área de transmissão de dados, por meio da CEMIGTelecom, e no provimento de soluções energéticas, por meio da Efficientia. Além dessas empresas, a Cemig Serviços trabalha com projetos de construção, operação e manutenção de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e presta serviços administrativos, comerciais e de engenharia nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes.



UNIPROCEE



SINTEC



O lucro líquido da Companhia Energética de Minas Gerais tem superado a casa dos R\$ 3,0 bilhões nos últimos três exercícios.

COPEL

A Copel conta com cinco subsidiárias que cuidam de diferentes ramos de negócios da empresa. Copel Geração e Transmissão S.A. e Copel Distribuição S.A. são responsáveis pela energia, principal setor de atuação da empresa. A Copel Telecomunicações S.A., traz o nome da Copel para o disputado e altamente promissor ramo das telecomunicações. As subsidiárias da Copel Participações S.A., tem por objeto participar em outras sociedades ou Fundos de Investimentos em Participações; e a Copel Renováveis S.A., destinada principalmente a gerar, transmitir e comercializar energia oriunda de fontes renováveis.

A Companhia Paranaense de Energia apresentou lucro líquido superior a R\$ 1,1 bilhões nos exercícios de 2013 e 2014.

O Rio Grande do Sul é muito maior que seus atuais problemas, possuindo inúmeros recursos e uma população consciente, politizada e aguerrida. Precisamos juntar esforços e sairmos mais fortes da crise.

Neste viés, o que se pretende com este movimento é evitar a dilapidação do patrimônio público gaúcho, demonstrando que temos outras alternativas de viabilidade econômica e financeira, apresentando um modelo de sucesso em outros Estados, que permaneceram com suas estatais fortes e lucrativas, mesmo quando o País foi contagiado por movimentos privacionistas.

Até a futura sede da Companhia Energética Gaúcha já existe, tratando-se do Centro Administrativo Noé de Mello Freitas – CAENMF, do Grupo CEEE, construído com o recurso dos próprios empregados através da Fundação ELETROCEE.

Ao invés de vender-se a área do CAENMF, como cogitado pela atual gestão da empresa, pode-se, sim, melhor aproveitá-la, tornando-a um pólo das empresas de energia do Estado, e por que não, da própria Área de Ciência e Tecnologia, visto sua afinidade.



Cabe ainda referir que a proposta de criação de uma empresa energética no Estado, aos moldes apresentados, não é original, não tendo prosperado, possivelmente, por falta de visão de mais longo prazo.

Encerrando-se, permanecemos à disposição para melhores esclarecimentos sobre o assunto, reiterando que a atual gestão estadual não se apequene frente às dificuldades enfrentadas, reconsidere sua decisão de privatização das estatais de energia e entre para a história gaúcha por sua decisão de manter as estatais, criando uma empresa energética e obtendo resultados, inclusive financeiros, para o Estado e de bons e adequados serviços à Sociedade, à preços justos.

Atenciosamente,

Sindicato dos Administradores no Estado do Rio Grande do Sul

Sindicato dos Advogados no RS

Sindicato dos Economistas do RS

Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre – SCPA

Associação dos Engenheiros do Setor de Energia Elétrica do RS

Associação dos Advogados do Grupo CEEE

União dos Profissionais das Companhias e das Empresas de Energia Elétrica

Sindicato dos assalariados ativos, aposentados e pensionistas nas Empresas Geradoras, ou Transmissoras, ou Distribuidoras, ou afins, de Energia Elétrica no Estado do Rio Grande do Sul, e assistidos por Fundações de Seguridade Privada originadas no Setor Elétrico-Senergisul

Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do RS

Associação dos Técnicos da CEEE

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS
 Avulheiros